

FATORES DO ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: EM ESTRESSE OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA – COVID-19

Guilherme Henrique Mazzorana¹; Elais Machado² Ludmila Lopes Maciel Bolsoni³

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. guilhermehenrique@unipar.br

²Acadêmica do curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. elaispereiram@hotmail.com

³Orientadora, Mestre, Departamento de Enfermagem – UNICESUMAR. ludmilalopesbolsoni@gmail.com

RESUMO

Profissões que têm contato frequente como estresse, rotinas intensas de trabalho e pressão, de alguma forma, são agentes estressores. Nesse sentido, a atuação na área de atendimento à saúde tende a englobar fatores que levam os profissionais a situações de estresse. No contexto atual, diante do enfrentamento da pandemia de Covid-19, os fatores estressores tornaram-se mais intensos aos profissionais de saúde. Dessa forma, o presente estudo aborda os fatores de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem, com foco no contexto da Pandemia – Covid-19. **Objetivo:** analisar fatores de risco de doenças mentais na atuação do enfermeiro, com foco no cenário atual de pandemia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa realizada com revisão sistemática de literatura pelo método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Para a construção deste estudo, optou-se pelo processo de revisão de literatura, que é fundamental na junção, compreensão e análise dos estudos produzidos sobre um determinado tema. Muitas vezes, as revisões de literatura não têm o seu valor reconhecido, sendo vistas como fáceis e sem um processo de sistematização. **Resultados:** A pesquisa inicial apontou 49 artigos, dos quais foram selecionados 17 para a realização da leitura completa e análise, que compuseram este estudo. **Conclusão:** Fatores estressores sempre fizeram parte da realidade de trabalho dos profissionais de Enfermagem, e o cenário da Pandemia de Covid-19 levaram esses profissionais ao seu limite em termos profissionais e pessoais, enfrentando situações complexas e desgastantes, e colocando em risco sua saúde física e mental.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento profissional; Estresse ocupacional; Saúde do trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, cerca de 160 milhões de pessoas sofrem, em todo o mundo, de problemas associados ao trabalho, e 2,2 milhões de pessoas morrem por ano em decorrência de doenças ocupacionais e acidentes provocados no trabalho (BRASIL, 2019).

O processo de globalização intensificou a rotina de trabalho por todo o mundo, levando muitos trabalhadores a níveis elevados de pressão psicossocial no contexto ocupacional, em realidades que têm exigido cada vez mais empenho desses profissionais. Recentemente, os impactos do estresse na rotina de trabalho são abordados em decorrência de seus aspectos negativos, que podem prejudicar a vida do indivíduo além do contexto profissional (LA CRUZ; ABELLÁN, 2015).

Embora o estresse sob controle possa produzir efeitos benéficos no trabalho, pela capacidade de tornar as pessoas mais ativas, competitivas e contribuir para o progresso profissional, em demasia pode causar diversos distúrbios de ordem tanto física quanto psicológica, afetando a qualidade de vida, os relacionamentos profissionais, o rendimento e a produtividade no trabalho (CABRAL; FLORENTIM, 2016).

A Saúde Mental tem vindo a ocupar, gradativamente, o seu devido lugar no campo da Saúde em geral e a desmistificar o tabu da Psiquiatria. Deste modo, começasse a pôr de parte o conceito de doença e patologia mental, em virtude da promoção da Saúde Mental. Também a nível da prestação de cuidados esta evolução se tem verificado, não só devido à constante mudança técnica e farmacológica nesta área, como também ao aumento e atualização de conhecimentos dos profissionais que nela exercem cuidados (CABRAL; FLORENTIM, 2016).

Aqueles que enfrentam estresse no trabalho diariamente, vivem situações que testam seus limites, trazendo situações constantes de tensão. Quando o esforço é muito elevado, o corpo não consegue se adaptar e o organismo acaba sendo prejudicado, gerando sintomas como: cansaço, irritabilidade, falta de concentração, doenças diversas, entre outros (BORTOLUZZI; STOCCO, 2012).

Além dos desafios próprios da atuação do enfermeiro, o vírus SARS-Cov-2 trouxe ao mundo a pandemia de Covid-19, os agravamentos dessa doença que já vitimou incontáveis pessoas alastraram-se pelo Brasil, elevando a pressão e o estresse nos hospitais; fazendo com que os profissionais de saúde fossem levados ao extremo de sua tensão e cansaço, físico e mental (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Antes de cuidar do outro, o enfermeiro independentemente da sua categoria ou área de prestação de cuidados deve saber cuidar de si próprio, cuidando do seu bem-estar e sua saúde mental. Mantendo seu corpo e sua mente em bom estado emocional em que o enfermeiro deve ter no seu cotidiano para poder prestar, da melhor forma possível, cuidados de excelência ao doente e sua família (OLIVIER; PEREZ; BEHR, 2011).

Contudo, o estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem pode ser um fator determinante nesta área de atuação, uma vez que a sua prestação de cuidados é considerada como estressante, em função da intensa carga emocional que decorre da relação enfermeiro e doente, aliada às frequentes responsabilidades atribuídas a estes profissionais. Assim, a atividade de enfermagem envolve estímulos físicos e mentais suscetíveis de desenvolver sentimento de impotência profissional, ansiedade e angústia, que podem comprometer a qualidade da assistência prestada e interferir diretamente na sua Saúde Mental (LA CRUZ; ABELLÁN, 2015).

Os desafios habituais nessa rotina de trabalho se tornaram ainda mais intensos com a realidade pandêmica da Covid-19, que leva a situações inesperadas, e a busca pela cura dos pacientes, tornando o ambiente hospitalar ainda mais tenso, exigindo ações rápidas e acertadas.

Considera-se esse estudo extremamente relevante, visto que a pesquisa beneficiaria um ambiente de trabalho mais tranquilo e proporcionando um bem estar aos trabalhadores. Ressaltando a importância de uma rotina de vida com alimentação saudável, prática de atividade física e ações que contribuam para o descanso adequado nos momentos livres.

Após a realização desta pesquisa, construiu-se o relatório científico do trabalho, partindo-se do pressuposto de que é necessário desenvolver ações voltadas não somente para amenizar qualquer nível de pressão e sintomas relacionados ao estresse que possam ser identificados na pesquisa, mas principalmente, para trabalhar preventivamente e no controle do estresse ocupacional.

O objetivo geral deste estudo é analisar fatores de risco de doenças mentais na atuação do enfermeiro, com foco no cenário atual de pandemia. Os objetivos específicos são: abordar a carga elevada de estresse na rotina profissional do enfermeiro, de forma geral e os impactos dessa rotina na qualidade de vida, saúde física e mental do profissional; ressaltar os desafios ainda maiores trazidos pela pandemia de Covid-19 e buscar estratégias para amenizar esses impactos negativos na vida do enfermeiro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa realizada com revisão sistemática de literatura pelo método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Para a construção deste estudo, optou-se pelo processo de revisão de literatura, que é fundamental na junção, compreensão e análise dos estudos produzidos sobre um determinado tema (FILHO, 2019).

Para análise da revisão sistemática de literatura será através do método Prisma, que se trata de um conjunto de itens pautados nas evidências dos estudos e meta-análise. Esse método está concentrado no relato de revisões que avaliam estudos e podem ser utilizados como embasamento para relatos de revisões sistemáticas e avaliações de intervenção (COSTA, 2018).

Nesta pesquisa, será discutida a temática do estresse correlacionando-a a intervenções multidisciplinares. Para a construção desta foi operacionalizado o percurso metodológico por meio das seguintes etapas: elaboração da questão de norteadora; estabelecimento da estratégia de busca na literatura; seleção desses estudos com base nos critérios de inclusão; leitura crítica e avaliação do conteúdo; categorização; análise, interpretação e síntese dos resultados.

Para identificar os estudos foi utilizada a busca online por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, como a *Virtual Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na base de dados Virtual Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes descritores cadastrados no Descritor em Ciências da Saúde (Decs): esgotamento profissional, estresse ocupacional e saúde do trabalhador. Os artigos selecionados para a pesquisa foram publicados no período entre 2015 e 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 17 estudos, que foram divididos em quatro grupos, que se caracterizam por particularidades que ligam alguns estudos. Assim, o primeiro grupo é formado por estudos quantitativos, que foram construídos com a participação de profissionais de saúde (enfermeiros e/ou técnicos em enfermagem) voluntários, que somam 8 dos estudos utilizados como fonte de pesquisa, sendo sua maioria; o segundo grupo, englobam trabalhos científicos feitos com base num processo de revisão de literatura, esse grupo soma 6 dos estudos utilizados; o terceiro grupo é formado por estudos que abordam o estresse ocupacional para profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19; contendo, ainda um grupo formado por dois estudos que são baseados na pesquisa de documentos produzidos pelo Conselho Federal de Enfermagem. Há estudos que constam em dois grupos, como alguns estudos de revisão bibliográfica e com foco no desgaste psicológico provocado pela pandemia.

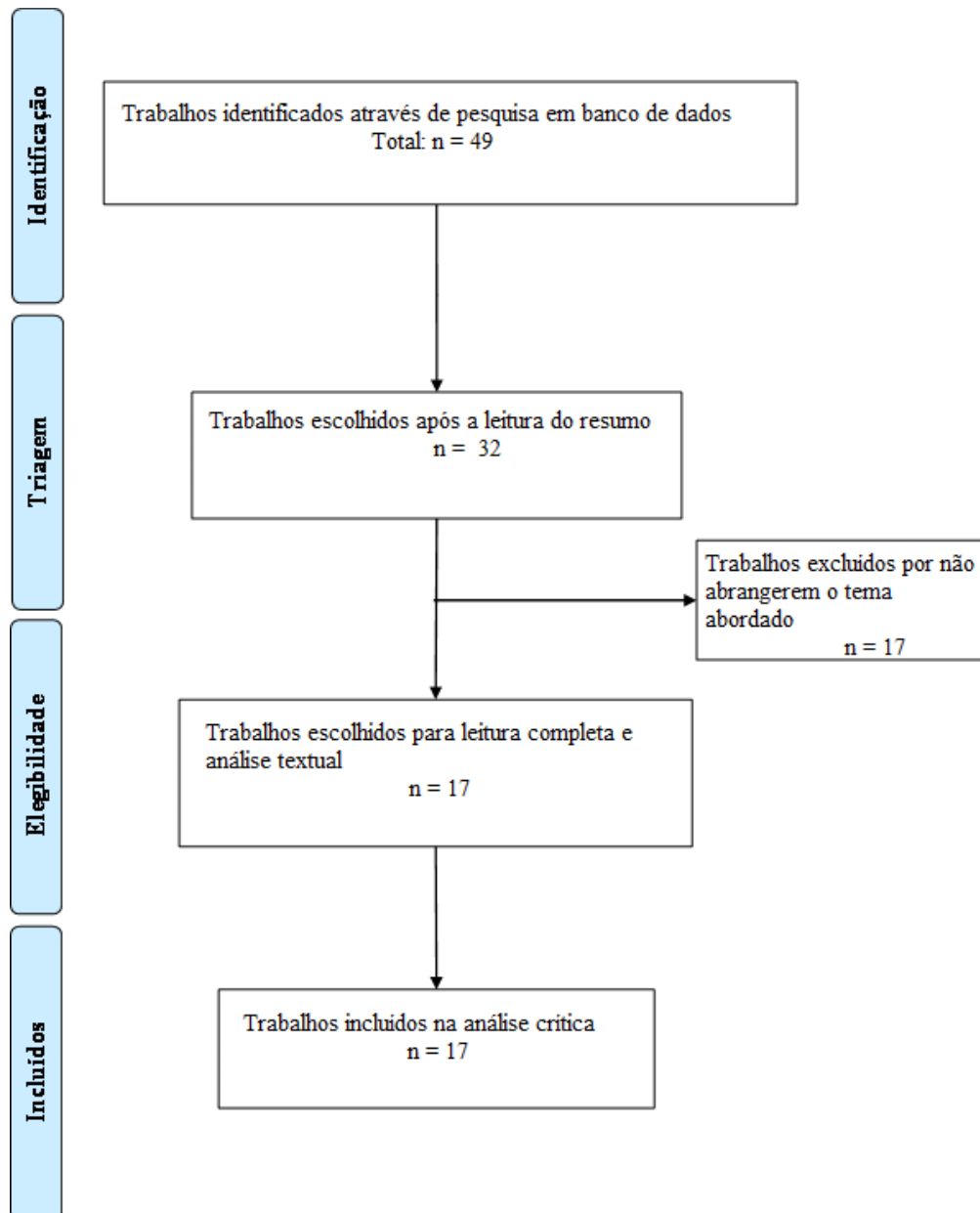


Figura 1: Fluxograma explicativo do processo de seleção dos artigos

A qualidade de vida no trabalho é fundamental para que se consiga desempenhar ações com reduzidas chances de erros, de forma motivada. Os profissionais de saúde, que conhecem formas de prevenir riscos e doenças, bem como os cuidados necessários para a manutenção da saúde e bem estar, deveriam ter ótima qualidade de vida no trabalho. Contudo, muitos são os problemas enfrentados na rotina laboral desses profissionais. No contexto da enfermagem, muitas doenças são geradas pelo estresse ocupacional, como Síndrome de Burnout, depressão, que são consequências do estresse constante em sua rotina de trabalho (QUINTANA-ZAVALA *et al.*, 2016).

Rotineiramente, os profissionais de enfermagem enfrentam uma elevada carga de trabalho, que gera desgaste físico e mental, trazendo riscos à saúde e segurança do trabalhador, e muitas vezes, leva ao esgotamento profissional, que pode ser denominado de Síndrome de Burnout, que é um problema de saúde pública, podendo atingir quaisquer profissões, e que afeta a qualidade de vida e do trabalho, elevando a recorrência de sentimentos de exaustão emocional e falta de motivação no desenvolvimento de suas funções profissionais (LORENZ *et al.* 2018).

Foram 8 estudos transversais, que foram desenvolvidos de forma quantitativa, através de observação e/ou entrevista com enfermeiros e técnicos em enfermagem em seus ambientes de trabalho, todos esses estudos abordaram os impactos do estresse na rotina de trabalho, e os fatores que desencadeiam esse tipo de estresse.

Os estudos com participação de profissionais de Enfermagem são fundamentais para a análise da situação e os impactos dos fatores estressores na rotina de trabalho, uma vez que tem como principal elemento de coleta de informações, aqueles que mais são impactados por essas questões.

Os artigos de revisão de literatura também fizeram parte desse estudo, uma vez que contribuíram com informações de autores variados e devidamente referenciados, a riqueza de detalhes desses estudos mostram a relevância da pesquisa bibliográfica, trazendo o tema como de grande importância para discussão e reflexão sobre a importância dos cuidados com os profissionais de saúde, de uma forma geral.

A maioria dos estudos quantitativos, transversais acontece nos ambientes hospitalares, e compreende-se essa escolha, pois trata-se de um cenário de grande incidência da síndrome do esgotamento profissional. Há muitos profissionais de enfermagem nos hospitais, e é um ambiente propício para pesquisas com entrevistas e observações. Assim, o que diferem as pesquisas quantitativas, nesse tema, é que elas abordam a realidade vivenciada pelos profissionais, enquanto as qualitativas aprofundam a compreensão dos impactos do esgotamento profissional (MEDEIROS-COSTA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, compreende-se a importância das duas formas de pesquisa, para analisar fatores que desencadeiam essa problemática e seus impactos em várias realidades.

Certamente, todo tipo de trabalho exige qualidade, mas quando se trata do atendimento à saúde, essa qualidade é determinante para a recuperação e tantas vezes, pela sobrevivência dos pacientes. Para que o trabalho seja desempenhado com clareza e de forma correta, é preciso que várias questões estejam em ordem, tanto em termos materiais quanto em relação ao instrumento humano. O profissional de saúde é um fator determinante para a qualidade do tratamento dos pacientes; dependendo diretamente da forma como esses profissionais agem, seus procedimentos e a organização no ambiente de trabalho (SILVA *et al.*, 2015). Dessa forma, quando há problemáticas que prejudicam essas ações e reações, o desempenho profissional desses indivíduos pode ser diretamente afetado.

A realidade do enfermeiro, principalmente no contexto hospitalar, envolve situações que podem gerar efeitos nocivos à sua saúde, que podem ter relação direta com a organização do trabalho, em questões diversas: turnos de trabalho variados, instabilidade de recursos físicos, materiais e humanos, excesso de carga de trabalho e necessidade constante de tomada de decisões (MUNIZ; ANDRADE; SANTOS, 2019).

De acordo com Vasconcelos (2017), os impactos dos níveis elevados de estresse na rotina de trabalho do enfermeiro podem comprometer sua vida pessoal, social, e profissional. Por conta disso, é fundamental que sejam encontradas estratégias para prevenir esse processo de adoecimento mental dos profissionais de saúde; buscando possibilitar a qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho.

A disseminação do novo Coronavírus (Síndrome Respiratória Aguda Grave, SARS-CoV-2) impactou o mundo todo no início de 2020, se tornando uma emergência de saúde pública. O vírus trouxe agravantes para a saúde de milhões de pessoas e tornou-se uma ameaça à saúde mental em grande parte da população (AMESTOY, 2020).

No mundo todo, profissionais de saúde passaram a encarar diariamente uma dura rotina e desafios diários no enfrentamento do novo vírus, muitos passaram pela experiência da infecção, e diversos deles, perderam suas vidas durante esse processo. Enfermeiros,

técnicos e auxiliares de enfermagem são a maioria dos profissionais de saúde atuando em serviços públicos e privados, que se tornaram essenciais no contexto de enfrentamento desse cenário pandêmico (SOUZA; SOUZA, 2020).

Os profissionais de saúde passaram a se expor diariamente, tanto ao risco de contaminação, quanto aos abalos psicológicos por conta de uma rotina desgastante e com inúmeras perdas. Esse processo de enfraquecimento das questões psicológicas também prejudica o restabelecimento do paciente, que dependendo a situação, observam a tensão nos profissionais que o atende (AMESTOY, 2020).

Segundo Teixeira, Soares e Souza (2020), os profissionais da saúde que atuam diretamente no enfrentamento da pandemia se expõem aos riscos de contaminação, mas o desgaste emocional também é um dos fatores agravantes para a saúde desses indivíduos. Cansaço físico e emocional são fatores prejudiciais à qualidade de vida e do trabalho, colocando sua saúde numa situação ainda mais arriscada.

Foram elaborados planos de contingência e enfrentamento do novo Coronavírus em todos os Estados brasileiros, assim como as instituições de saúde, que adaptaram sua organização, normas e padrões, para que o risco de contaminação fosse reduzido. Contudo, é fundamental abordar os cuidados à equipe de saúde, analisando os milhões de profissionais que têm adoecido em decorrência da sobrecarga emocional e profissional (SOUZA; SOUZA, 2020).

No contexto de constantes desafios, a falta de leitos, de insumos e equipamentos de proteção individual; a elevada carga horária de trabalho, o alto risco de contaminação e principalmente de levar o vírus aos familiares, torna necessário o suporte emocional para os profissionais de saúde. Isso porque, a inteligência emocional pode favorecer, de maneira considerável, habilidades emocionais para que esses profissionais possam lidar melhor com essas adversidades, como automotivação, empatia, gerenciamento de relacionamentos, entre outros (AMESTOY, 2020).

A enfermagem exerce um papel muito importante no cenário da pandemia, pois os profissionais dessa área assumem a atuação no contexto da saúde, em gestão, gerência e atuação nos serviços diretos com pacientes e familiares. Considerando que ainda há muitas coisas desconhecidas sobre esse vírus, que somente novos estudos e o passar do tempo vão esclarecer. Isso torna as experiências dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia ainda mais desgastantes e geradoras de ansiedade (CLEMENTINO *et al.*, 2020).

Os profissionais de saúde estão mais vulneráveis a problemas de saúde mental, pela ocorrência constante de situações como medo, ansiedade, depressão e insônia. Apesar de se ressaltar a força emocional dos profissionais de saúde, o contexto da pandemia de Covid-19 extrapolou limites em proporções nunca antes vivenciadas. A pressão constante em cuidados com pacientes e o risco iminente da contaminação no desempenho de seu trabalho geram estresse e desgaste emocional constantes (SANTOS *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Cenários de pandemia são desafios para a humanidade, levando a situações de estresse e quadros de ansiedade. A pandemia de Covid-19 assolou o mundo, dizimando milhares de vidas, desafiando os conhecimentos científicos e as rotinas de trabalho de profissionais de saúde.

A sociedade sofreu e ainda sofre impactos incontáveis em decorrência do Coronavírus. Consequentemente, a área da saúde, atuando como setor fundamental no enfrentamento desse vírus, viu-se diante de desafios nunca pensados por sua geração. As rotinas de trabalho foram ampliadas, os cuidados de proteção também foram aumentados, e muitas vezes, se mostraram insuficientes.

O medo de contágio, o cuidado com a vida do paciente, a elevada demanda de trabalho, incertezas e diversos outros obstáculos levaram muitos profissionais de Enfermagem aos seus limites, gerando em muitos casos, o adoecimento mental. Ansiedade, depressão, síndrome do pânico, síndrome do esgotamento profissional passaram a ser mais frequentes após impactos tão intensos na vida desses profissionais.

O cuidado com a saúde mental dos enfermeiros é necessário e urgente. Propostas de atividades que contribuam para sua qualidade de vida, dentro e fora do ambiente de trabalho, são determinantes para que mantenham sua saúde física e emocional. Sugestão de práticas de atividades físicas regulares, atividades de lazer e contato familiar estão entre ações preventivas determinantes, para que os profissionais de saúde, de uma forma geral, possam suportar rotinas intensas e estressantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.C.C.; BARILLI, S.L.S. SPECHT, A.M.; HERBERT, N.D.R. Prevalência De esgotamento profissional em técnicos de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021; 74(Suppl 3).

AMESTOY, S.C. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus. **J. Nurs. Health**. 2020; 10. (n. esp.).

BORTOLUZZI, C.L.; STOCCO, J.A.P. **A influência do estresse no ambiente de trabalho do secretário executivo**. Universidade de Passo Fundo. 2012.

BRASIL, FENAE, Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal. **Acidentes de trabalho matam mais do que guerras**. Disponível em: <https://www.fenae.org.br/portal/fenae-portal/noticias/acidentes-de-trabalho-matam-mais-do-que-guerras.htm>. Acesso em: 03 mar. 2021.

CABRAL, L.; FLORENTIM, R. Saúde mental dos enfermeiros nos cuidados de saúde primários. **Millenium**. 2016; 49, jun./dez., 195-216.

CLEMENTINO, F.S.; CHAVES, A.E.P.; PESSOA JÚNIOR, J. M.; MIRANDA, F.A.N.; MEDEIROS, S.M.; MARTINIANO, C.S. Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2020, v. 29.

COSTA, A.R.L. **Contribuições dos estudos de revisão sistemática para o desenvolvimento da Psicologia**. Disponível em: <http://www.cienciaeprofissao.com.br/contribuicoes-dos-estudos-de-revisao-sistematica-para-o-desenvolvimento-da-psicologia/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DAL'BOSCO; E.B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; ARCARO, G.; MARTINS, A.R.; MARTINS, A.R.; ANSELMO, A.C.C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.** 2020; 73(2).

DUARTE, M.L.C; SILVA, D.G.; BAGATINI, M.M.C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp)

FILHO, F. **Prisma como metodologia para revisão sistemática**. Disponível em: <<https://medium.com/dados-e-saude/prisma-como-metodologia-para-revis%C3%A3o-sistem%C3%A1tica-b3f55b4ebc5c>> Acesso em: 26 mar. 2021.

FOLETO, T. **Síndrome de Burnout**: um estudo com trabalhadores de Enfermagem de um hospital de pequeno porte. Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, 2017.

LA CRUZ, S.P.; ABELLÁN, M. V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do profissional de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto: 2015; 23(3).

LORENZ, V.R.; SABINO, M.O.; CORREA FILHO, H.R. Esgotamento profissional, qualidade e intenções entre enfermeiros de saúde da família. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018; 71(Suppl 5): 2295-301.

LUCENA, T.I.; BENITO, L.A.O. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em um pronto-socorro do Distrito Federal (DF). **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-7, jan./jun. 2015.

MANETTI, M.L.; MARZIALE, M.H.P. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. **Estudos de Psicologia**. 2007; 12 (1): 79-84.

MEDEIROS-COSTA, M.E.; MACIEL, R.H.; RÊGO, D.P.; LIMA, L.L.; SILVA, M.E.P.; FREITAS, J.G. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **Rev Esc Enferm USP**. 2017; 51.

MUNIZ, D.C.; ANDRADE, E.G.S; SANTOS, W.L. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **Rev. Inic. Cient. Ext**. 2019; 2 (Esp.2): 274-9.

OLIVEIRA, P.P.; AMARAL, J.G.; SILVA, L.S.; FONSECA, D.F.; SILVEIRA, E.A.A.; AMARAL, R.A.; SANTOS, L.A. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. **Rev. Enferm. UFPE online.**, Recife, 12(9):2442-50, set., 2018.

OLIVIER, M.; PEREZ, C.S.; BEHR, S.C.F. Trabalhadores afastados por transtornos mentais e de comportamento: o retorno ao ambiente de trabalho e suas conseqüências na vida laboral e pessoal de alguns bancários. **Rev. Adm. Contemp**. 2011; 15(6): 994-1015.

QUINTANA-ZAVALA, M.O.; PARAVIC-KLIJN, T.; SAENZ-CARRILLO, K.L. Qualidade de vida no trabalho do pessoal de enfermagem de instituições públicas de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2016; 24.

SANTOS, K.M.R.; GALVÃO, M.H.R.; GOMES, S.M.; SOUZA, T.A.; MEDEIROS, A.A.; BARBOSA, I.R. **Saúde mental de enfermeiros durante a pandemia**. Esc Anna Nery 2021; 25(spe).

SECCO, I.A.O.; ROBAZZI, M.L.C.C.; SOUZA, F.E.A.; SHIMIZU, D.S. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. **Revista Eletrônica em Saúde Mental, Álcool e Drogas**. 2010; 6(1): 1-17.

SILVA, R.S.P.M.; SOUZA, S.M.A.; SANTOS, W.R.; VITÓRIO, A.M.F. O esgotamento do profissional enfermeiro: influências na assistência à saúde. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, 2015.

SOUZA E SOUZA, L.P.S.; SOUZA, A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. health**. 2020;10(n.esp.).

TEIXEIRA, C.F.S.; SOARES, C.M.; SOUZA, E.A.; LISBOA, E.S.; PINTO, I.C.M.; ANDRADE, L.R.; ESPIRIDIÃO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(9):3465-3474, 2020.

VASCONCELOS, M. L. Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva: **Revisão Integrativa**. Universidade de Brasília. 2017.